Ano 23 — Sabado, 15 de Março de 1930 — Nº 1.117

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Na visinha Espanha

Ninguem se entende; mas a Republica vai criando prosèlitos dia a dia.

Embrulha-se cada vez mais a politica no reino de Afonso XIII, surgindo complicações a todo o instante de modo que dificilmente se prevê o desfecho a no meio de tanta barafunda.

Já vimos como Sanchez Guerra se exprimiu na memoravel conferencia levada a toda a parte por intermedio dos longos relatos da imprensa. Já vimos tambem como os republicanos se agitam e em volta dessas ideias germinam certos elementos considerados valiosos.

Pois agora vem a proposito recolher a opinião de um dos mais categorizados socialistas de Espanha, Indalecio Prieto, cuja popularidade é manifesta e que, interrogado por um jornalista sobre a situação atual e sobre o que pensa ácerca do governo do general Berenguer, assim falou:

—Continua a ditadura, uma ditadura disfarçada, mais discreta, mais elegante, se quizer, mas ditadura... Algumas *valvulas de escape*, certas manifestações consentidas para desabafo de seis anos de opressão, mas o *metteur-en-scène* é o mesmo: Afonso XIII. Deu-se até um fenomeno curioso: algumas figuras, que faziam parte do *complot* da Andaluzia contra Primo de Rivera, entraram no actual governo, num governo ditatorial... Muito dificil saber o que pensam certos homens e o sentimento que os leva...

—E o dia de amanhã? A Republica?

Indalecio Prieto, deduz:

—Julgo-a inevitavel.

—E julga imediata a mudança de regime?

Indalecio Prieto não escondendo as suas apreensões:

—Não sei... Nunca houve em Espanha, de facto, uma hora tão republicana, tão revolucionaria, tão vermelha. Viu as manifestações de ontem? Significativas, não é, verdade? Mas não vejo homens, no campo republicano, que saibam compreender o espirito da rua, que saibam recolher essas manifestações, que saibam levar a bandeira... Ha uma crise de homens nas fileiras avançadas. E é essa crise que justifica o grande interesse em volta da figura respeitavel de Sanchez Guerra, um homem com um passado politico que não assusta ninguem e que seria uma admiravel ponte para uma republica conservadora, de chapeu alto... Viu quem estava no teatro? Gente bem vestida, elegante, gente de sociedade, de casa de chá, gente que não se amedronta com uma republica se Sanchez Guerra a fizer, que a deseja, que se consola: «E na França não ha republica? E na Alemanha? E na Austria? E na Checo-Eslovaquia? Seria esta gente, indispensavel neste momento, que faria a Republica se Sanchez Guerra tivesse querido...

—E porque não quiz Sanchez Guerra?

—Ouviu a conferencia? Sanchez Guerra colocou-se numa posição dificil, insustentavel. Declarou-se monarquico, parlamentar e constitucional, mas anti-dinastico, anti-afonsino. Acha possivel? Acha coerente? Um monarquico, para o ser, tem de aceitar e respeitar o poder real, a vontade real, com todos os seus defeitos e despotismos. Caso contrario, deixa de ser monarquico e declara-se francamente republicano. Outra dinastia, outro Rei? Mas a maioria das familias reais europeias estão destronadas e a Espanha não pode ir buscar um rei a um *dancing* de Paris ou a um *studio* de Hollywood...

—E como explica a atitude de Sanchez Guerra?

—Escrupulos respeitaveis mas sem razão de ser. Sanchez Guerra serviu a monarquia durante quarenta anos, tem um grande culto pela memoria da rainha Maria Cristina. Não quere tomar a responsabilidade de fazer a Republica... Falta-lhe a coragem para esse gesto historico, para esse gesto necessario...

—E então?

E Indalecio Prieto, com lealdade, sem o optimismo dos fanaticos:

— Vejo a situação dificil... Considero indispensavel esse primeiro passo duma Republica conservadora. Como dar o passo sem Sanchez Guerra? As organisações republicanas não inspiram confiança aos burgueses e não são organizações de governo. E' preciso lembrar que os povos não se entregam aos desconhecidos, ao aventureiro que sai da multidão. Exigem certas figuras familiares burguesas, que lhes inspirem confiança...

—E o partido socialista?

— Não me fale em tal... Seria uma desgraça. A Espanha não está educada para compreender uma Republica socialista. Iamos topar com dificuldades enormes, insoluveis. Uma Republica socialista? Mem mesmo um governo á Macdonnald... Nós tememos, justamente, que os conservadores se afastem, que os republicanos não se entendam e que o poder nos caia nas mãos... Seria uma desgraça, um bêco sem saída...

Daqui se deduz que só uma coisa atualmente terá razão de ser em Espanha—a Republica!

Demos o tempo ao tempo.

Paixão... eclesiastica

Os diarios desta semana inseriram uma comunicação de Londres na qual se diz que o reverendo Parslew, vigario de Saint-Paul, pediu a sua resignação ao bispo de Blackburne, que a aceitou.

O padre em questão é acusado de ter escrito cartas amorosas a uma mulher casada, que pertencia á sua freguesia.

Que dirá a isto o marido da requestada?

Se calhar concorda, como qualquer *cabeça da raça*...

Palavras oportunas e que imprimem caracter...

Jámais eu chamei aos tribunais fosse quem fosse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem ha exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais o adversario com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade desses doestos, na imprensa. Mesmo que esse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou identico.

Francisco Manuel Homem Cristo.

Como é sabido, Francisco Manuel Homem Cristo requereu agora segunda querela contra nós, visto a primeira não ter tido seguimento depois da ultima amnistia.

Que te parece, leitor? E' ou não é completo?

Afirmações

Ao visitar, ha pouco, os quarteis da guarnição de Lisboa, o sr. ministro da Guerra disse:

Estamos em Republica e por ela saberemos morrer se preciso fôr.

O exercito não cede a ninguem a honra de defender o regimen.

E sobre o regresso á normalidade constitucional:

Regressar nunca! Regressar é recuar e nós queremos seguir para a frente. Necessitamos de uma Constituição nova, completamente modelada para nos podermos regular por ela.

Vêem bem os que não aprenderam com as lições de Pimenta de Castro e Sidonio Paes?

Achamos optimo uma nova Constituição desde que seja, como esperamos, para defender a Republica dos abutres que a iam devorando.

Portugal e o regimen, para honra do Exercito, devem saír rejuvenescidos desta situação.

IMPRENSA

«LABOR»

Saíu o n.º 24 desta revista local, da direcção dos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, que, como todos os outros, publica valiosos artigos sobre o ensino secundario, tratando tambem de assuntos respeitantes ao professorado de que é orgão provisorio na imprensa.

«O DESPERTAR»

Este bi-semanario, que o nosso saudoso amigo João Henriques fundou em Coimbra, acaba de entrar no seu 14.º ano, motivo por que lhe endereçamos parabens.

O Despertar tem, com honra para a pequena imprensa, cumprido a sua missão quer defendendo a Republica, quer interessando-se por tudo quanto diz respeito á linda cidade universitaria, de gloriosas tradições, e nessa conformidade bem merece uma vida desafogada e prospera, como tanto lhe ambicionamos.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estánco Flaviense*, oas Arcos.

Uma representação

Pelas Comissões Administrativas de varias Juntas de Freguesia foi solicitada do sr ministro da Marinha autorisação para que o tempo defêso na ria de Aveiro comece, este ano, em 25 de abril em vez de começar a 25 de março, isto por virtude da crise que os rigores do inverno provocou na classe piscatoria.

Espera-se com ansiedade a resposta.

JUDEUS DE AGUEDA...

Arrepende-te, Centurião!

Não sabemos se os leitores conhecem a historia. Ela é antiga e por isso presumimos que, pelo menos, as modernas gerações até nunca tivessem ouvido falar nos *judeus de Agueda*... E contudo eles existiram, vivinhos da costa, tendo um, por sinal, o *Centurião*, feito suar um pregador em face da atitude que tomou de não se arrepender—*nem por seiscentos diabos!*

Esse prégador conhecemo-lo ainda. Chamavam-lhe o *padre João Borracha*, mas o seu verdadeiro nome era padre João Manuel da Rocha Senos, não sabendo nós porque motivo lho trocaram. Natural de Ilhavo e esguio como os pinheiros da Gafanha, onde residiu, o *padre João Borracha* teve uma grande nomeada como orador sagrado, chegando a levar a fluencia da sua palavra a muitos pontos do país.

O Padre João Borracha

Mas eis como se conta a scena de Agueda, ou, por outra, como a descreve um dos nossos melhores escritores contemporaneos, Adolfo Portela, no livro de cronicas, paisagens e traduções publicado em 1904:

Cá estamos agora em pleno Domingo-de-Passos, com o sino grande do Senhor-Jesus, *á-capucha*, a despejar badaladas tristes para cima de todo o Vale-de-Agueda. A voz do sino, cavada e rouca, despenha-se do campanario, ruidosamente, e vae, ladeira abaixo do Adro, como uma levada caudalosa de soluços a arrancar dum peito ferido... Parece que, ao passar deste dia na nossa terra, se condensa á flôr de todas as coisas uma neblina de tristeza que nem o vento das primaveras tem alma de desfazer.—Anda tudo de luto carregado, homens e mulheres, em sincera obediencia ao preceito da egreja.

Entretanto, a perfumar o ar de tristeza que se espalha pela terra, o aroma fresco do junco e da hervadoce espalha-se pelas ruas, a botar o pregão ingenuo duma festa de aldeia... Passam taboleiros de folares á cabeça das padeiras, e os cartuchos de amendoas encastelam-se nos balcões das mercearias.

—Vá lá, meninas! Meia-quarta da *torrada*, que veio agora mesmo de Coimbra!

. . . .

Desde todo o amanhecer, que o rapazio da vila, com as suas bolsinhas de chita pendentes do pescoço, anda por essas ruas a perseguir quem vae no seu caminho:

—Cinco-reisinhos p'r'os Passos!

O peditorio tradicional dos *cinco-reisinhos* tinha, no meu tempo, estes dois fins: era, com essa colheita de pequeninas esmolas, que nós forravamos pé-de-meia para comprar umas *tréculas* novas para a Semana Santa; e era ainda, a pedir a esmolinha para os Passos, que os afilhados, decerto sem darem por isso, preveniam os respectivos padrinhos de que a Pascoa estava a cair de aí a duas semanas, e que eles, os mesmos afilhados, se mantinham no proposito de não prescindir do velho direito do folar que a tradição lhes garante...

—Cinco-reisinhos p'r'os Passos!

E sorria-nos a esperança de que as nossas *tréculas* haviam de ter um jogo inteiro de tres maços, e que o nosso folar-da-Pascoa havia de ser do *grandôr* da roda dum carro...

. . . .

Lá para essas quatro horas da tarde, a irmandade do Senhor-Jesus, solenemente encorporada em procissão, dirige-se de novo á ermida de Assequins, aonde vae buscar a imagem do Senhor que para lá foi de vespera em camarim fechado. Vae a filarmonica, vão as lanternas, os *ciriaes*, as cruzes...

Mas, alto lá!

Cabe agora aqui abrir um parentese muito especial, para falar dessa historica e celebrada *Judeia de Agueda*

(Continua na 2.ª pagina)

Processões de Passos

Na forma do costume, desde que o Senhor dos Passos da freguesia cá de cima foi *raptado* e levado para a freguesia lá de baixo, realisam-se ámanhã e segunda-feira de tarde os cortejos em que figuram as duas imagens que caracterisam a celebre questão entre as freguesias da Gloria e Vera-Cruz.

Isto, é claro, se os dias se apresentarem em condições.

Abundancia de azeite

A produção deste oleo no nosso país calcula-se que tivesse sido de cêrca de 213.578 pipas de 500 litros!

E nós ainda a paga-lo tão caro!

Palavra de honra que não faz sentido...

Andorinhas

Já andam por aí esvoaçando as mensageiras da Primavera.

Bem vindas!

E oxalá não haja motivo para arrependimento de terem feito a viagem com antecedencia.

Os sicarios

Não respondeu nem responde á nossa pregunta o *grande panfletario*. Já o esperavamos porque, de ha muito, conhecemos a *cabeça da raça* que só pensa em comprometer os republicanos quando não faz por aniquila-los.

A tal respeito, o diario portuense *A Montanha*, escreve:

Do nosso colega *O Democrata*, de Aveiro:

Aguarda-se com certa curiosidade a resposta do grande panfletario *á nossa pregunta:*

Quem são os sicarios de Aveiro que entraram no complot *para matar o homem?*

Desta vez não tem razão, colega: o caso é verdadeiro. Ele tinha resolvido suicidar-se, combinando com um seu intimo, o mais intimo, para lhe dar o tiro de misericordia, se o dêle falhasse.

Depois... arrependeu-se como sempre se arrepende de fazer boas acções.

Tambem nos quiz parecer isso mesmo, mas ás vezes...

E dizemos assim porque em Aveiro, até hoje, só conhecemos um bandido—um só!

DR. JOSÉ RODRIGUES

A Associação dos Medicos do Centro de Portugal, com séde em Coimbra, consagrou no domingo a memoria do nosso inolvidavel amigo e considerado clinico, dr. José Rodrigues de Oliveira, realisando uma sessão de homenagem em que falaram sobre os meritos do extinto, o professor Maximino Correia, o sr. dr. João Duarte de Oliveira, o professor Edilio Aires, o tambem professor Elisio de Moura, que traçou o perfil psiquico do seu colega com notavel eloquencia, maravilhando o auditorio, e por ultimo o sr. dr. Carlos Dias.

O aluno da Faculdade de Medicina, sr. José Antonio Matos Chaves, sobrinho e afilhado do dr. José Rodrigues, descerrou o seu retrato, que na sala da Associação ficará como saudosa lembrança de quanto a humanidade lhe deve.

O tempo

Estamos quasi a despedir-nos do inverno. Pouco falta. Mais uma semana e adeus porque as terras tambem precisam calor depois do frio e das chuvas que as alagou.

E' mesmo das leis... da Natureza...

Capitão do porto

Volta a exercer estas funções, com o que deveras nos congratulamos, o capitão de fragata sr. Rocha e Cunha, que, por isso, deve ser exonerado de imediato do cruzador *Vasco da Gama*.

Coisas e tal...

—=—

Sucedem-se os desastres de automoveis nas passagens de nivel. E, companhias de caminhos de ferro, sinistrados que sobrevivem, o governo o *Zé Povo*, toda a gente, enfim, Indiferentes, como se um desastre que aniquila meia duzia de vidas, esmaga um objecto que custa algumas dezenas de milhares de escudos, seja qualquer coisa como uma chavena de chá tomada ao som dum tango gemido por um magnifico sexteto.

E' simplesmente assombroso!

Uma grande parte destes desastres é motivada pela pouca visibilidade que teem umas célebres correntes, que, provisóriamente, em várias companhias, substituem os gradeamentos. Essas correntes são, é claro, uma fantasia, no meio de duras realidades.

Não deviam existir ha muitos anos. Mas, se não havia inconvenientes graves ha uma dezena de anos atraz, que assim se isolasse o caminho de ferro da estrada, hoje já assim não sucede. Hoje a viação é quasi sempre mais acelerada na estrada do que no caminho de ferro, e, deste modo, as correntes e as grades deviam, por conseguinte, inverter as suas funções. Bem. Mas não é isso que se pretende. O que se pretende é acabar com essas *correntes de prender as chaves* a evitar que um automovel seja esfacelado por um comboio.

E' irrisório e macabro.

Parece-me que em tempo o governo disse alguma coisa sobre o assunto, mas pelo que se vê, as companhias fizeram ouvidos de mercador. A substituição das correntes por grades, impõe-se urgentemente. Conveniente será que as companhias que teem ainda essas correntes a fazer as vedações das passagens de nivel, reparem que estão a concorrer para que o numero de desastres seja verdadeiramente assustador. Para isto chamamos a sua atenção.

* * *

A forma de ensino nas escolas primarias é a coisa mais irregular que se tem constatado. Dentro do regular ensino, ha os bons metodos e os maus metodos. Quero dizer regular ensino, e mesmo bom ensino aquele ministrado de forma a os alunos terem um aproveitamento regular ou mesmo bom. Mas esse aproveitamento pode ter sido conseguido ou duma forma agradavel, clara e cuja assimilação foi facil ao aluno, ou duma forma exatamente inversa, o terror-a pancadaria.

As consequencias são claras: uns alunos correm para a escola com prazer, e outros como quem vae para o puplicio. No espirito da creança deve sempre permanecer o prazer peia escola e não o medo. Infelizmente verifica-se que nem todas as creanças correm para a escola com aquela alegria natural da sua edade. Muitas vão como que acorrentadas, debaixo dum pesadêlo, aterrorisadas; porêm, se se enganarem, ou se se esquecerem de quantos são os rios de Portugal, salta-lhes logo uma *sova* tremenda.

Cheguei a esta conclusão, depois de fazer varios estudos em diversas creanças, e porque tambem já por lá passei e tive um magnifico professor. Ao mesmo tempo que eu saltava satisfeito para a aula, outros havia que iam como os condenados vão para a forca.

Isto tem que acabar. O professor primario tem a mais alta função na sociedade. Tem a maior responsabilidade. O caracter da creança não deve ser formado debaixo deste ambiente terrorista, fazendo-lhe nascer o sentimento do ódio.

Ponderem os senhores professores e professoras. Ensinar com Pedagogia. Um pouco de leitura de Psicologia. Metodologia, Processologia, bem interpretada, bem compreendida, devia fazer-lhes muito bem. Fugir da rotina sem lógica. Há professores em Aveiro que não precisam deste conselho. São competentes e teem captado as simpatias dos seus alunos. Mas há ainda quem precise, não só em Aveiro, mas principalmente por esse país alêm. Há por aí verdadeiras barbaridades no ensino.

Continuarei.

Ac

As larangeiras

E' desolador o estado em que se encontram estas arvores de fruto, na sua maioria atacadas de uma molestia que não só as desfeia como inutilisa a produção abundantissima da apreciavel sobre-mesa.

Este ano é que não temos laranjas em maio quanto mais em junho.

E eram tão bôas nesses mezes!...

A cocluche nas escolas

Dezenas de crianças atacadas e a respeito de providencias —nada!

Grassa na cidade a cocluche. E como essa tosse convulsa ataca, de preferencia, as crianças, nas escolas é onde ela tem encontrado melhor campo de propagação, havendo-se registado já, só na Escola Infantil da Gloria, uns 50 casos!

E as providencias? Quais teem sido as providencias adoptadas? Que nos conste, apenas estas: mandar as crianças para casa ao passo que se vão sentido doentes!

Não concordamos com semelhante profilaxia. A cocluche é uma doença contagiosa, muito contagiosa mesmo, e por isso entendemos que apenas aparecessem os primeiros sintomas nas escolas estas se deviam encerrar, unica maneira de evitar que todos sofressem do mesmo mal devido ao contacto. Pois não será isto logico? Mas em Aveiro não se fez assim e os resultados aí estão bem patentes na evidencia dos multiplos casos que podiam ter-se evitado se da parte da Inspecção Escolar houvesse o cuidado de, a tempo e horas, defender as criancinhas, isolando-as.

O Democrata mais uma vez chama a atenção para este assunto, que é importantissimo.

Ministros no norte

Vieram esta semana ao Porto os srs. ministros da Guerra e do Interior, que naquela cidade fizeram importantes declarações sobre a politica da ditadura.

Falando de sacrificios, o sr. ministro da Guerra, disse:

—A hora é de grandes, de temerosos sacrificios. E' preciso sujeitarmo-nos de bom grado. O Exercito é do país—deve sofrer tanto como o país. O contrario—seria imoral. Sei que ha necessidades urgentes, desoladoras necessidades. Nada posso prometer. Tratarei, com os meus colegas de tapar alguns buracos—os mais urgentes. Só esses. A nossa hora—a hora do Exercito—ainda não soou. Devemos dár o exemplo do sacrificio. A nossa hora há-de chegar—depois da hora do comercio, depois da hora da industria, depois da hora da agricultura e do fomento nacional. A nossa hora chegará—quando á nossa obra estiver realisada...

E o sr. coronel Lopes Mateus:

—Não tenham mêdo os intriguistás. A Republica sairá das nossas mãos dignificada e engrandecida.

Oxalá.

Grande catastrofe

Numa vila chamada Camara de Lobos, da Ilha da Madeira, as aguas do mar, saindo fóra do seu leito, invadiram-na tão de repente, que se registam, alêm de 17 mortes e varios feridos, muitissimos prejuisos materiais.

O fenomeno deu-se em dia de Entrudo e ao mesmo tempo que se desmoronava parte do Cabo Girão, com, aproximadamente, perto de 500 metros de altura, ou seja o mais elevado do mundo.

Os pormenores que acompanham as noticias sobre a enorme desgraça são de arripiar.

Ninguem diga que está bem.

Calendarios

Da Tipografia Internacional, de Lisboa, recebemos dois calendarios de parede para o ano corrente, cujas estampas representam scenas da Inquisição praticadas em nome de Deus.

Agradecemos.

O centenario de João de Deus

A não ser uma sessão solene realisada na Escola Masculina da Vera-Cruz, que atingiu relativo brilho, não só pelas orações dos professores, como ainda pelos recitativos dos alunos, teria passado despercebido entre nós o centenario do nascimento do imortal poeta que foi João de Deus.

Por outros motivos de menos importancia tem o corpo docente do Liceu desta cidade promovido festas e assinalado datas com certa galhardia. Com João de Deus não sucedeu, porêm, assim o que causou estranhesa a quantos avaliam e apreciam o lirismo do autor do *Campo de Flores*, cujo retrato se ostenta na sala da biblioteca desde março de 1895.

Na aludida escola falaram o inspector Rodrigues das Neves e os professores Rodrigues Pepino e Castro Maia, que, em termos elevados, fizeram destacar a obra iminentemente patriotica do tambem insigne pedagogista.

Os nossos louvores aos que promoveram a comemoração.

Arrepende-te, Centurião!

(*Continuado da 1.ª pagina*)

da, cujo passamento toda a nossa terra presenceou com lagrimas mal contidas. E' que a abolição dessa tradicional costumeira, tão profundamente enraizada no modo de ser das coisas de Agueda, significou como a queda tragica dum pedaço de ceu-velho, onde se insculpira desde tempos remotos um dos capitulos mais originaes e mais pitorescos da propria vida da nossa terra. A *Judeia* era um retalho da vida regional; a sua tradição caracterisava de certo modo uma das mais interessantes feições dessa vida.

. . . .

Ainda os vi. Ainda tenho bem presente e bem nitido na memoria todo o minucioso detalhe das suas figuras melodramaticas—os capacetes, os peitoraes de papelão prateado, as cabeleiras desgrenhadas, o zarcão das caracterisações, os narizes, as lanças, as espadas, as botas!... Principalmente as botas. Ainda agora, não aparece por lá ninguem pela terra, calçado de botas de cano alto, que não seja tudo a convida lo logo para entrar para a *Judeia*; e oferecem-lhe uma gorgeta de 12 vintens, um arratel de carne bem pesado, amendoas, e não sei que mais...

E' Agueda a fazer de conta que desdenha da praga que lhe rogam...

A *Judeia dos Passos*, antes de se encorporar na procissão, dava-se *rendez-vous* na eira velha do Crespo, ali á Viela-dos-Padres, onde o antigo armador cuidava de afinar os ultimos retoques de cada uma das figuras. De ali, á terceira chamada do sino grande, sahia tudo, em forma, *Centurião*, á frente, *Sargento* atraz, e todos eles, muito no seu serio—*ordinario marchel*—sem atenderem ao assobio escarninho do rapazio que os perseguia até á porta da egreja.

Ao desfilar da procissão, os *judeus* tratavam de ocupar o seu logar, atraz de tudo, como era de uso antigo; e, ao som dum passo-dobrado, tocado pela filarmonica, lá ia a *Judeia*, grave, solene, feroz, a dar conta do seu papel.

Era ela quem imprimia toda a nota pitoresca á festa, encarando com orgulho e com desprezo os devotos, os penitentes, os proprios prégadores, que, ao sermão do *Pretorio*, em Assequins, ou ao sermão do *Encontro*, na encruzilhada da Cancela, usavam sempre da oratoria mais solene para comover o auditorio.

—Jerusalem! Jerusalem!...—gritava o Padre Antonio do Correio.

Qual Jerusalem, nem qual carapuca! Ou bem que se era *judeu*, ou bem que se não era! E faziam cada carantonha qne era mesmo de arripiar as pedras!

*

Ora data por certo das suas eras notaveis de esplendor aquela conhecida anedota do—*Arrepende te, Centurião!*—que até já serviu de episodio, a um lindo conto de Bento Moreno Foi quando, duma vez, o *Centurião* da *Judeia* de Agueda, por birras que tinha com o Padre João Borracha, de Ilhavo, aproveitou a representação do *Calvario*, para o provocar em termos taes, que a provocação ficou no glossario do povo a marcar uma epoca e a definir a tempera dum caracter assomadiço.

Ha quem pretenda ver naquelas birras um bocadinho de odio politico do tempo, de quando os *silveiros* e os *canarios* se acometiam á unhada por essas eleições... Não sei

Entretanto, o caso foi assim:

No *Monte-Calvario*, que era um tablado em anfiteatro, armado a preceito para a cerimonia, os judeus assentavam-se, preparando e ageitando os olhares ferozes da peça com que deviam encarar a multidão, mal se *rasgassem as cortinas*.

O bom do Padre Borracha, previamente ensaiado com o *Centurião* em todas as rubricas dramaticas do discurso, tratou de ir desenvolvendo a estafada sermonata, patéticamente, com o fraseado tragico do estilo, até á altura de exclamar num grande grito:

—Rasguem-se essas cortinas!

Correu o pano; e toda aquela cantareira de caras patibulares exibiu-se de lá, a escaldar o povo com os raios do seu olhar orgulhoso, que até os mais indiferentes voltaram logo a cara de estarrecidos...

No patamar fundeiro do *Monte-Calvario*, o *Centurião* passeiava sobe ranamente, de lança erguida, com umas ruidosas passadas de sete leguas, que faziam gemer o taboado. De vez em quando, para carregar o tipo cinico da personagem, voltava as costas ao publico, e, orgulhosamente, fazendo gala das suas impiedades, encarava a cruz do supplicio com ares ferozes de arremeter. Todo o coração do povo batia sobresaltado, num assombro mudo.

E, logo o Padre Borracha:

—Arrepende-te, *Centurião*!

E o *Centurião* encolhia os ombros, arrogantemente.

—Arrepende-te, ó impio!

E o *Centurião* voltava-lhe as costas, com tal descortezia e tal irreverencia, que estava a pedir marmeleiro, se aquilo não fosse tudo da peça.

—Arrepende-te, ó malvado!

Aqui o povo punha-se todo em bicos de pés, para não perder uma migalha deste episodio final da cerimónia. Porque era nesta altura—ás trez vezss do prégador—que o *Centurião* tinha obrigação de arrepender-se, quebrando a lança com o joelho e prostrando-se por terra, em adoração da cruz.

Mas, naquele ano, o *Centurião* não quiz saber de arrependimentos; e, fazendo ouvidos de mercador, continuou no seu passeio, sem a mais leve amostra de obediencia ás praxes e ás ordens do Padre Borracha.

Engaseado, o velho prégador sem atinar por onde esticasse o fio quebradiço da oração que estava nas agonias, fez ao *Centurião* um signal intimativo por mimica; logo em seguida, como o *Centurião* não quizesse dar tento da intimação, o Padre Borracha suplicou, mandou emissarios ao *Calvario*, chegou a apelar diplomaticamente para a autoridade paroquial...

E o *Centurião*, nada! Surpreendido, o povo, talvez por cuidar que aquilo fossem modelos novos, olhava para o pulpito, olhava para o *Calvario*, com uma grande curiosidade de ver o desfecho da scena.

Nisto, o Padre Borracha, esbaforido, de tramontana perdida, passa o lenço tabaqueiro pelos bastos suores da fronte, e, com um gesto violento que arripiou de medo todo o auditorio, atirou ao *Centurião* com esta praga:

—Arrepende-te, ó cabeça de burro!

Qual! A teimosia do *judeu* era de granito velho. Passeava, passeava sempre; e a sua lança não quebrava, e o seu joelho não dava o mais ligeiro sinal de dobrar-se.

A uma volta do passeio, porém, quando os emissarios do Padre Borracha, cautelosamente, conseguiram achegar-se do *Calvario*, e pediram ao *Centurião*, em nome do prégador, dos livros santos, e do decoro publico, que tratasse de acabar com a brincadeira, ele estacou então de repente e só lhes disse isto—com o rabo do olho no prégador:

—Não me arrependo nem por seiscentos demonios!

E, a espumar, como um cão danado:

—Hade levar que contar p'ra Ilhavo...

E o Padre Borracha, esmagado ao peso de tanta descortezia e tanto desprimor, sem ninguem que o livrasse da onda de ridiculo que já começava a encapelar por todo o ajuntamento, surdamente, tratou de se apear do pulpito á chucha-calada, sofraldou a batina, embainhou as despedidas, e, já no adro, atirou consigo para cima do albardão da egua, e eil-o-aí vae, a todo o galope, a contar para Ilhavo de que raça era a *Judeia* de Agueda...

Correu, ao depois, que os mais devotos irmãos do Senhor Jesus, ao fim do escandalo, trataram logo de pôr o *Centurião* em lençoes de vinagre, a poder de muita soma de pancadaria que lhe deram com os brandões. E, se o não puzeram em lençoes de vinho, como é de boa medicina caseira, foi com o receio de o emborracharem ainda mais do que ele já estava... Mas o *Centurião*, teimoso sempre, no paroxismo da borracheira e da tosa real que apanhou, desvanecia-se todo de alegria, ruidosamente, por ficar com a certeza firme de que o Padre Borracha tinha levado que contar para Ilhavo, á farta...

E levou!

Pesca do bacalhau

Ainda não chegaram a acordo, continuando, portanto, no mesmo pé de irredutibilidade, os pescadores do bacalhau com os armadores, cuja questão se arrasta ha mezes sem lucro algum para qualquer das partes.

Pelo que temos lido a tal respeito, não teem razão os primeiros, fazendo as exigencias que fazem. Os ganhos devem ser proporcionaes ao trabalho. Quem mais trabalhar, quem mais produzir, quem—no caso presente—mais pescar, mais ganha. E' esta doutrina que os armadores sustentam e sobre que acentam as condições que oferecem á gente dos seus barcos, cujas vantagens em cooperar com os capitalistas que os ajudam a viver, escusado será pôr em destaque visto compreenderem-se perfeitamente.

Oxalá, pois, que a reflexão se não faça esperar para bem de todos, sem excluir a economia nacional.

Ainda ha juizes...

De Inglaterra veio a noticia de que os tribunais de Londres deram sentença favoravel á Misericordia da vila de Ovar na questão suscitada com os frades franciscanos que pretendiam apoderar-se de parte da herança do falecido dr. Soares Pinto—caso muito discutido em todo o país.

O dr. Soares Pinto tinha depoitsados num banco inglez alguns milhares de libras que os frades reclamavam para si em virtude de determinadas clausulas do testamento. A Misericordia, porêm, contestou e a sentença agora proferida liquida definitivamente o assunto, pelo que muitos milhares de escudos vão entrar nos cofres daquela casa de caridade com verdadeiro regosijo da população vareira.

Sempre de vez enquando aparece cada frade...

Pelos correios

Está exercendo o logar de chefe da estação telegrafo-postal desta cidade o sr. Francisco Antonio Peres, ultim mente nomeado para substituir o sr. Antonio Simões de Carvalho, que deixou de fazer serviço na referida repartição.

Cumprimentamo lo.

Doutoramento

Na Universidade do Porto, realisou, segunda-feira, as u'timas provas para o seu doutoramento em medicina o nosso amigo sr. dr. Fernando Magano.

Ao acto assistiu o reitor, dr. Souza Pinto, tendo sido arguentes os professores Carlos Lima e Teixeira Bastos, ficando o candidato plenamente aprovado.

As nossas felicitações.

Mau cheiro

Chamam-nos a atenção para uma fossa que existe na Rua de Santo Antonio e que, exalando um cheiro pestilento, que encomoda os moradores, constitue um perigo para a saude publica.

A quem compete pedimos providencias.

Teatro Aveirense

A Companhia Alves da Cunha! Mas deverá chamar-se assim a um agregado de individuos de ambos os sexos que aparecem nos palcos a marcar simplesmente a decadencia do teatro português? Não. E porque esta exploração ignobil tem de acabar, eis a razão do nosso protesto contra o que aí se passou no sabado e domingo com os *dois grandes e unicos espectaculos* da tal companhia que aqui veio representar as *melhores peças do seu reportorio*.

O *Kean* foi a primeira. O' céos!

Quem viu essa extraordinaria produção teatral de Alexandre Dumas posta em scena pela empreza Rosas & Brazão, de forma alguma se póde calar em face da pobrêsa de agora, a começar pelos scenarios. Aquilo o *Kean*? Com Alves da Cunha sempre a mascar em sêco, a carregar a sobrancelha, a fazer esgares? Ora, ora...

Não nos causou, porêm, surpresa o desempenho por de antemão estarmos preparados para tudo, devido á qualidade dos artistas. Adiante.

Na segunda noite representou-se a camedia dramatica *As cobardias*. Bem escrita, bem urdida, faltariamos á verdade se dissessemos que Alves da Cunha e Berta de Bivar se não distinguiram nos seus papeis. Distinguiram e tanto que o publico gostou e aplaudiu, para logo a seguir sofrer a maior das decepções ao apresentarem-lhe a tal pseudo-revista—*A' Cunha*—com que findou o espectaculo.

Que coisa tão reles! Que porcaria! Que indecencia!

Melhor, mas muito melhor, sem comparação, vinha antigamente á Feira de Março trazido pelo Dallot.

Não ha o direito de se abusar assim da plateia de Aveiro. Abuso inqualificavel ao qual se junta ainda o prolongamento dos intervalos que são tudo quanto ha de mais fastidioso quando o nosso espirito se acha insatisfeito. Não póde ser; não póde continuar. Aqui não é Mataduços. Convençam-se disso as *companhias* que andam em *tournée* pela provincia. Já estamos fartos da sua *arte*—a tal ponto levaram a falta de consideração pelos frequentadores de teatro. Cautela, pois.

Nós avisamos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 3, a esposa do sr. Pompeu Augusto Duarte, ausente em Santos (E. U. do Brazil); em 4, o sr. José dos Santos Jorge, residente no Porto; em 9, o sr. Antonio Campos Junior, socio-gerente da Pastelaria Central e ante-ontem o Fernandinho, filho do sr. Manuel Ferreira Lavrador, empregado na filial do Porto do Banco Pinto & Sotto Mayor e a esposa do sr. Pedro Marques da Silva.

Hoje fa-los, o sr.ª D. Belmira de Aguiar Marques Oudinot e o sr. Francisco Pereira de Melo; ámanhã, o nosso amigo Artur Amador, da Ponte da Rata; em 17, o sr. dr. Manuel Marques Damas, professor da Escola Industrial Fernando Caldeira; em 18, a gentil menina Maria Emilia Machado da Cruz, dilecta filha do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel medico de infanteria 19; a sr.ª D. Julia Barata do Amaral, a interessante tricaninha Maria do Rosario Gonçalves, o nosso velho amigo João Pinho das Neves Alelula e o menino Alfredo, filho do tenente Alfredo de Brito, residente no Porto e em 19, a sr.ª D. Candida Dolores Duarte Peixinho, esposa do sr. Jeronimo Peixinho, a menina Aurea Ferreira, filha do sr. João Pedro Ferreira e os srs. tenente José Reinaldo Oudinot e José Martins Taveira.

Casamentos

Teve logar no ultimo sabado o casamento civil da graciosa tricaninha Anunciação de Oliveira com o sr. Paulino Rodrigues Carreira, de Sangalhos, tendo testemunhado o acto as sr.ªs D. Amélia das Neves Oliveira, D. Ana Rodrigues Carreira, irmã do novo e D. Judit de Oliveira, professora oficial o o sr. João Marques de Oliveira, irmãos da noiva.

Aos nubentes, que partiram para Lisboa a passar a lua de mel, apetecemos um futuro risonho.

Gente nova

Com muita felicidade deu á luz um menino a esposa do sr. Luis Lopes dos Santos, empregado na Caixa Economica desta cidade.

Parabens.

Doentes

Adoecen o sr. Viriato Fernando de Sousa, empregado na Secretaria da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.

—Acentuam-se felizmente as melhoras da sr.ª D. Paulina de Figueiredo Prat, o que registamos com satisfação.

Antonio Moraes Machado

A' hora do nosso jornal entrar na máquina é desesperado o estado de saude do ilustre tenente coronel de infanteria 19, nosso amigo Antonio Moraes Machado, esperando-se a todo o momento um desenlace fatal.

Sentimos sinceramente.

Secção desportiva

Beira-Mar 3—Galitos 0

O primeiro encontro do campeonato distrital, realisado no domingo, deu-nos uma boa partida de *foot-ball* disputada com todo o entusiasmo.

Beira-Mar venceu bem. Dominou completamente os seus adversarios, realizando um jogo bonito e de bom *association*. Mereceu a vitoria e nos seus elementos não houve um sequer que desmanchasse o conjunto. Continuando cuidadosamen e a sua preparação estamos certos de que os amarelos e pretos não deixarão, ainda este ano, fugir-lhe o titulo que na época passada alcançaram.

O grupo dos *Galitos*, que se apresentou com alguns elementos novos, lutou com alma, mas não conseguiu entender-se nos 90 minutos de jogo, porque a superioridade do adversario era manifesta.

Valeu-lhe a boa exibição feita pelo seu guarda-redes—Sardo—e se não fôra isso, *Galitos* sairiam do campo curvados ao peso de uma grande derrota. A sua linha dianteira falhou completamente não conseguindo, sequer, uma unica avançada, em forma, ás redes contrarias. A impetuosidade do *Beira-Mar* tudo lhes desmanchou e dificilmente os azues e vermelhos puderam, de quando em quando, transpor o campo adversario.

A arbitragem do sr. Sadi Soares da Silva merece-nos todos os reparos e temos a impressão de que desceu ao campo no firme proposito de prejudicar o grupo vencedor. A invalidação dum *goal* e marcação de *off-sides*, que nunca existiram, demonstrou bem a sua parcialidade.

* * *

Beira-Mar—A. D. Ovarense

No Campo de S. Domingos devem jogar ámanhã, para o campeonato do distrito, estes dois grupos.

Não conhecemos ainda, nesta época, o valor do grupo visitante; no entanto, pelos resultados ultimamente obtidos inclinamo-nos para a vitoria do grupo local.

* * *

Tambem para a disputa do campeonato, devem defrontar-se ámanhã, no Campo da Avenida, em Espinho, a *A. D. Sanjoanense*, de S. João da Madeira e o *Sporting Club* daquela praia.

A.

CANETAS CONKLIN

Canetas *Endura* inquebravel, escudos 155$00.

Canetas *Endura* 120$00; canetas *Conklin* 55$00.

Lapizeiras *Endura* 70$00; canetas e lapizeiras douradas para homem e senhora a 140$00 e 70$00.

As canetas e lapizeiras *Endura* trocam-se quando partidas sem despeza alguma.

Rometem-se para qualquer parte.

Pedidos a:

Souto Ratola

AVEIRO

Venda de propriedades

Vende-se todo ou metade de um armazem em Aveiro, no Lar- Conselheiro Queiroz.

Vende-se outro armazem em S. Jacinto, com algum terreno junto fronteiro á Fábrica Brandão Gomes & C.ª.

Vende-se parte da Quinta de manes Nogueira, em S. Jacinto, conhecida pela *Quinta Nova*, com a área de 32.348,m² ou sejam 41 alqueires de terra de bôa semeadura e 12 de pinhal em desvaste, tendo 20 metros de frente á beira do rio onde tem um armazem.

Trata-se em Aveiro com Manes Nogueira.

EDITAL

Camara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalisados de Electricidade

VENDA DE MAQUINAS

Lourenço Simões Peixinho, Presidente pa Comissão Administraviva da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que a Comissão Administrativa da minha presidencia resolveu proceder á venda em hasta pública, no dia 20 de Março próximo, pelas 14 horas, e na séde dos Serviços Municipalisados de Electricidade, das seguintes maquinas e aparelhos productores de energia electrica:

Uma Semi-fixa de vapor sobre aquecido Wolf, construcção 1924, da força normal de 195 H. P.;

Uma Semi-fixa Lanz 185 H. P.;

Um alternador Eclairage Eléctrique, trifasico, 50 periodos, 5.000 volts, 154 K. V. A.;

Um alternador A. E. G. trifasico, 50 periodos, 3.150 volts, 175 K.V. A.;

Um transformador Siemens para corrente alterna, trifasica, em banho de oleo, 3.180|5.000 volts, 200 K. V. A.;

Uma correia dupla de couro em estado de nova 19,m x 0,m40 x 0,m12; e

Uma correia dupla de couro em estado de nova 19,m5 x 0m,40 x 0m,12.

As maquinas e aparelhos estão em muito bom estado de funcionamento e encontram-se ainda em serviço, podendo sêr vistas a trabalhar.

Todas as informações sobre condições de venda, prasos de entrega e quaisquer outras são prestadas nos Serviços Municipalisados de Electricidade de Aveiro.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão sêr afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaria Municipal, 27 de Fevereiro de 1930.

O Presidente da Comissão Aministrativa.

Lourenço Simões Peixinho

Este numero foi visado pela comissão de censura

Correspondencias

Quintans, 13

No sabado de noite deu-se aqui mais uma scena violenta por causa duma rapariga casada, que ha uns oito dias havia saído de casa do marido, e a quem este surpreendeu com o amante, engalfinhando-se os dois.

Da luta resultaram ferimentos de certa gravidade em Domingos Marques Madeira, que se encontra de cama com um dos pés golpeados, alêm duma profunda navalhada que chegou a ofender-lhe o pulmão esquerdo e mais ligeiros no autor da agressão, Francisco Vinagre.

Aos gritos que se soltaram acudiu bastante gente, sendo a vitima pensada pelo sr. dr. Carlos Vidal, que continua a tratar dela com todos os cuidados.

Semelhante caso tem sido o assunto principal das conversas da semana, havendo quem diga que o Vinagre ha muito procurava a ocasião de fazer das suas.

Sempre é um liquido que, chegando-se ao nariz, faz, pelo menos, espirrar...

— Continuam em pessimo estado os caminhos pelos nossos sitios. Para Salgueiro dificilmente ainda se passa, preguntando toda a gente quando será que isto se hade modificar de modo a ninguem ter que dizer.

Quanto a nós arriscamos uma resposta: não somos profetas...

C.

Declaração

O signatario declara para os devidos efeitos que, por escritura publica de 6 do corrente, lavrada nas notas do notario desta cidade Ex.mo Snr. Silverio Barbosa de Magalhães, deixou de pertencer á sociedade Campos & Silva, com séde nesta cidade, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Silva, desde aquela data.

Aveiro, 11 de Março de 1930.

Justino Pereira Campos.

Vende-se uma bela vivenda, junto á Fabrica da Lixa, com 1.º andar, optimas divisões e um grande quintal aguado com dois poços contendo muita agua. Dista uns 300 metros da Estação do Caminho de Ferro. Tratar com Manuel Delgado, na mesma casa.

Casa Aluga-se uma, na Quinta da Apresentação, com 12 divisões, quintal, agua e luz electrica. Falar na mesma com Carolina Moreira.

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Oliveira de Azemeis faz publico que abre concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento do 2.º partido medico com séde nesta vila e com o ordenado mensal de 450$00, pulso livre e obrigação de tratar gratuitamente os pobres da respectiva ária, e demais obrigações legais.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Camara, dentro do referido praso, os documentos legais.

Oliveira de Azemeis, 28 de Fevereiro de 1930.

O Vice-Presidente da Comissão, em exercicio,

Manuel Correia da Silva Lima.

Vende-se mobilia de escritorio em nogueira; banheira (tipo canôa) em ferro zincado pintada a oleo e com torneira de metal e barões de metal massiços para passadeira.

Vêr na Rua do Passeio n.º 26.

Regimento de cavalaria n.º 8

ANUNCIO

1.ª Praça

O Conselho Administrativo deste regimento, faz publico que no dia 21 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica das rações de forragens de verde para os solipedes do regimento e adidos pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigôr segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada acompanhadas da caução provisoria de 100$00 (cem escudos).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 10 ás 15 horas na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 7 de Março de 1930.

O Secretario,

Artur Ferreira

Aspirante a oficial

Propriedades

Manuel Baptista de Pinho, de Verdemilho, vende ou troca todas as suas propriedades que ali possue e no Bonsucesso. Dirigir ofertas, em carta fechada, á sua residencia.

Facilita-se o pagamento.

Moto *Triumph*, modelo 1929, com 4,94 H. P., vende-se em estado de nova. Nesta redacção se informa.

Aluga-se um grande e espaçoso armazem, preparado especialmente para garage, e que tambem serve para uma bôa oficina, no Largo do Conselheiro Queiroz, defronte do chafariz dos Santos Martires.

Informa o sr. Alberto Rosa

"A MARITIMA"

Agencia de passagens e passaportes

DE

Argemiro Marques Vilar

Legalmente habilitado e devidamente caucionado pela Inspecção Geral dos Serviços de Emigração

Ilhavo-Corgo Comum

Nesta nova agencia, trata-se com a maxima legalidade e rapidez da obtenção de passaportes e passagens e todos os documentos necessarios para se poder ausentar para os portos do estrangeiro, tais como *America do Norte, Argentina, França, Brasil, Africas Oriental e Ocidental* e outros portos do mundo.

Dão-se informações pessoais, gratuitas

Seriedade—Rapidez—Economia

DESNA-- **Em 19 de Março** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.,

DEMERARA- **Em 2 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DARRO-- **Em 30 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara- **em 17 de Março** para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

Arlanza- **EM 31 de Março** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ASTURIAS- **Em 14 de Abril** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra icteicia

de maravilhoso efeito.

Armazem de mercearia e cereais por junto

DE

Bruno da Rocha

Depositario, no distrito, do afamado **Ponche Rei de Sião** e dos rebuçados **Conourso de Bombeiros.**

Largo da Estação—Aveiro

A Encyclopedia pela Imagem

é a mais interessante e util das publicações portuguesas

O que é a Encyclopedia pela Imagem?

Na **Encyclopedia pela Imagem,** a imagem methodicamente agrupada numa secção ordenada e lógica, ensina-nos mais e melhor do que a mais extensa explicação.

A **Encyclopedia pela Imagem** abrange todos os ramos dos conhecimentos humanos: *Historia, Geographia, Sciencias, Arte, Litteratura*, etc., etc.

A cada assumpto ela consagra um volume maravilhosamente illustrado com 150 gravuras acompanhadas de um texto claro, fácil, attrahente e apenas de 64 paginas. A collecção destes volumes formará a Encyclopedia mais rica e mais interessante até hoje publicada.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Anunciar é fazer propaganda e dessa propaganda necessita o comercio, a industria e a agricultura para colocar os seus produtos.

Este periodico é, em virtude da sua expansão, o que mais garantias oferece em Aveiro a quem quizer fazer negocio, pois vai a todos os recantos de Portugal, ás colonias, á America do Norte, ao Brazil, onde possue numerosos assinantes.

Preferi, portanto, ***O Democrata*** com a certeza dum seguro exito.

Fabrica da Fonte Noa

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS

PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

A fechar

Fala-se do enterro de um homem muito notavel, mas famigerado caloteiro.

—Era incalculavel o numero de corôas que ele levava!

Um padeiro, do lado;

—Não admira. Só minhas levou ele umas trinta... de pão fiado...

Vende-se uma mobilia de quarto completa e um sofá *maple*. Pode vêr-se todos os dias das 14 ás 20 horas na Rua Trindade Coelho n.º 10 C—Aveiro.

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)....	1$00

Tipografia Lusitania

Rua Eça de Queiroz 3

AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Aveiro

Desconto sôbre todas as localidades do país
Emprestimos a prazo
Depósitos á ordem e a prazo

Juros dos depósitos:

A' ordem	5 0/0
A prazo de três meses	6 0/0
A prazo de seis meses	7 0/0
A prazo de um ano	8 0/0

Os juros dos depósitos a prazo são pagos adeantadamente.

Direcção—*António Barrelo Ferraz Sachetti* (Visconde da Granja)
Egas da Silva Salgueiro
Alfredo Esteves

Conselho Fiscal—*Albino Pinto de Miranda*
Luís de Mendonça Corte Real
João Ferreira de Macedo

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

medicos especialistas de doenças dos olhos veem dar consultas, em Aveiro, da 1 ás 5 da tarde, todos os sabados, no consultorio do dr. Pompeu Cardoso.

Rainha Santa?!...

E' um velho vinho do Porto, da melhor qualidade que se pode obter das vinhas do Alto Douro (Porto), da antiga casa exportadora:

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimentai-o, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua direita, 15 – ***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.